



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

RENILDA MENEZES DE ARAÚJO

**A LINGUAGEM FÍLMICA NA ESCOLA
COMO RECURSO METODOLÓGICO**

**CAMPINA GRANDE-PB
2014**

RENILDA MENEZES DE ARAÚJO

**A LINGUAGEM FÍLMICA NA ESCOLA
COMO RECURSO METODOLÓGICO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

Orientadora: Prof^a Ms. Maria Cezilene Araújo de Moraes

**CAMPINA GRANDE-PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A658l Araújo, Renilda Menezes de
A Linguagem fílmica na escola como recurso metodológico
[manuscrito] / Renilda Menezes De Araújo. - 2014.
29 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Maria Cezilene Araújo de Morais,
Departamento de Centro de Ciências Jurídicas".

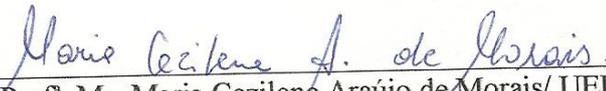
1. Linguagem Fílmica. 2. Mídia. 3. Conhecimento. I. Título.
21. ed. CDD 371.33

RENILDA MENEZES DE ARAÚJO

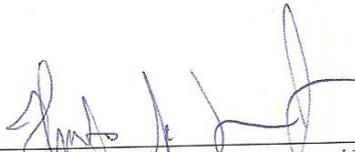
A LINGUAGEM FÍLMICA NA ESCOLA COMO RECURSO METODOLÓGICO

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

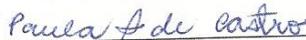
Aprovada em 14/06/2014.



Prof.^a Ms. Maria Cezilene Araújo de Moraes / UEPB
Orientadora



Prof. Ms. Hipólito Lucena / UEPB
Examinador



Prof.^a Dr.^a Paula Almeida de Castro / UEPB
Examinadora

AGRADECIMENTO

A Deus pela oportunidade de concluir mais um curso para meu crescimento profissional.

Aos, meus filhos: Camilla e Carlos pelo amor e apoio incondicional.

Ao meu esposo Paulo Henrique, pelo apoio e compreensão.

Ao meu pai, José Veiga e minha mãe Maria José (IN MEMORIAN), por me despertar o sonho de ser professora e ter me incentivado e ensinado a alegria de viver e ter fé em Deus e a ser uma mulher guerreira.

A minha amiga sincera de todas as horas: Marluce de Sales Monteiro, por compartilhar das alegrias e ansiedades ao longo deste curso.

A minha orientadora Prof^a Ms. Maria Cezilene Moraes pelo incentivo e colaboração neste trabalho.

A todos que de forma direta ou indireta me ajudaram a continuar a jornada.

Muito obrigada!

RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar a importância das mídias na educação tendo como embasamento o desenvolvimento da linguagem fílmica na escola. Ao usar a linguagem fílmica como recurso didático-pedagógico os educadores podem trabalhar de forma interdisciplinar demonstrando que os saberes estão interligados e não de maneira desarticulada. Por isso, optou-se em realizar um estudo de cunho bibliográfico sobre esta temática por se adequar melhor aos objetivos da pesquisa, possibilitando assim realizar uma análise mais qualitativa a respeito da temática. Os estudos dos autores tais como: Lourenço; Carmo (2013); Ferreira (2013); Ramos; Teixeira (2013); Araújo (2007); Duarte; Belloni (2002); Napolitano (2005). A pesquisa constatou que: a linguagem fílmica é uma inesgotável fonte de conhecimentos e viabiliza a reflexão e o debate em sala de aula, ocupa também papel de transmissor das informações. Portanto, o filme é uma linguagem de fundamental importância para a construção dos cidadãos críticos e ainda contribui para compreensão do mundo.

Palavras-chave: Linguagem fílmica. Conhecimento. Mídia.

ABSTRACT

This study aims to examine the importance of media in education having as basis the development of film language in school. When using film language as a didactic - pedagogic resource educators can work in an interdisciplinary manner demonstrating that knowledge are intertwined and not in a disjointed manner. So it was decided to conduct a study of literature on this subject by nature to fit best with the research objectives, thus enabling perform a more qualitative analysis about the tematic. Studies by the authors such as Araújo (2007); Belloni (2002); Duarte (2002); Ferreira (2013); Lourenço; Carmo (2013); Napolitano (2005); Ramos, Teixeira (2013). The survey found that: the filmic language is an inexhaustible source of knowledge and enables reflection and debate in the classroom, also occupies the role of transmitter of information. Therefore, the film is a language of fundamental importance for the construction of critical citizens and also contributes to understanding the world.

Keywords: Language movie. Knowledge. Media.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	08
2	A LINGUAGEM FÍLMICA COMO PRÁTICA EDUCATIVA.....	10
2.1	A RELAÇÃO ENTRE ENSINO E A LINGUAGEM FÍLMICA.....	10
2.1.1	A Linguagem Fílmica como Recurso Metodológico.....	14
3	O USO DO VÍDEO EM SALA DE AULA.....	20
3.1	POR QUE UTILIZAR AS MÍDIAS EM SALA DE AULA?.....	20
3.1.1	A importância dos recursos tecnológicos na educação.....	25
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
	REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo analisar a importância das mídias na educação tendo como embasamento o desenvolvimento da linguagem fílmica na escola. Neste sentido, busca-se situar a discussão de vídeos e/ou filmes destinados à educação considerando os aspectos imersos no processo educacional. Posteriormente, será deslocado o foco da análise dos conteúdos destes filmes para o âmbito subjetivo, buscando analisar a contribuição das mídias na educação.

A questão da necessidade de apreender saberes e explorar as potencialidades do universo dos filmes contribui para a promoção e o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. No entanto, esta ferramenta não tem sido bem aproveitada pelos professores deixando-a de lado muitas vezes por falta de saber usar o filme como apoio para os conteúdos. Optou-se por um estudo bibliográfico sobre a temática, pois segundo Koche (1997) descreve como aquele em que o pesquisador converge os dados quantitativos, a fim de poder realizar uma análise mais abrangente do tema pesquisado.

Ao usar filmes como recurso didático-pedagógico os educadores devem trabalhar de forma interdisciplinar demonstrando que a arte não existe de maneira isolada, mas ao contrário está ligada a tudo. Assim, é fundamental estimular o uso desta ferramenta situando-a a partir da realidade do sujeito-receptor como ser humano, como individualidade de classe; considerando o papel da linguagem dos meios de comunicação de massa na construção de um viés cultural crítico (questionando a simples reprodução das mensagens transmitidas) (LOURENÇO; CARMO, 2013).

Por caracteriza-se pelo registro, projeção e ampliação de um conjunto de sons e imagens em movimento. A produção fílmica, inicialmente destinada ao cinema, conquistou um espaço ainda mais significativo com o advento da televisão, do vídeo e da multimídia (FERREIRA, 2013).

Assim, acredita-se que, a entrada do cinema no espaço escolar tem a chance de proporcionar o encontro criativo e também comprometido com o conhecimento e novos olhares sobre “possibilidades de existência”, alheios à realidade da rotina escolar. Segundo Ramos e Teixeira (2013, p. 9) os professores devem considerar que, “é preciso que essa

redistribuição de cartas promovida pela passagem ao ato de criação não seja escamoteada pela reprodução de papéis já instalados na turma – o que não é fácil”.

Nesta perspectiva, dentre as ferramentas audiovisuais utilizadas como o filme, é possível dizer que, é uma possibilidade metodológica para uso multidisciplinar. A utilização da linguagem fílmica na escola contribui para o desenvolvimento das habilidades individuais, o pensamento. O filme permite a aproximação com a realidade exposta de maneira sistemática na atuação pedagógica no processo de aprendizagem (ARAÚJO, 2007).

Por conseguinte, as mídias na educação constituem-se uma ferramenta de sua importância para a construção de novos saberes. Por isso, a compreensão da linguagem fílmica, das representações sociais e dos valores culturais presentes nas mídias cinematográficas oportuniza a construção de novos conhecimentos. Neste contexto, é fundamental entender novos mundos e novas culturas inseridas no contexto tecnológico.

2 A LINGUAGEM FÍLMICA COMO PRÁTICA EDUCATIVA

Neste capítulo tratamos sobre a importância do uso da linguagem fílmica em sala de aula, haja vista que esta ferramenta possibilita inúmeras possibilidades de ensino e aprendizagem. É um recurso que contribui de maneira significativa para o desenvolvimento do processo de ensino, bem como a aquisição de novos conhecimentos.

Pode-se afirmar que existe a necessidade de promover a discussão de filmes em sala de aula de maneira responsável pensando na realidade do aluno e no sentido que proporciona para a aprendizagem dos saberes.

2.1 A RELAÇÃO ENTRE ENSINO E A LINGUAGEM FÍLMICA

A relação existente entre os filmes no ensino nos leva a entender que estes se constituem como parte de conhecimento de uma temática que oferece conteúdo para análise e discussão em sala de aula, isto é, o filme faz parte de uma temática que merece consideração quanto qualquer texto. Pode-se destacar um aspecto importante na produção cinematográfica: a linguagem. Essa linguagem abrange um conjunto de elementos, de códigos distintos que seja imagem em movimento, luz, som, música, fala e textos escritos. Entre as novas tecnologias, o cinema se constitui em uma das possibilidades no ensino de forma significativa. Sendo assim, o filme deve ser considerado como um todo.

Dessa forma, por ser diferente da linguagem escrita, o filme precisa ser interpretado segundo o entendimento da linguagem e códigos de comunicação. Entretanto, a linguagem adotada nos filmes geralmente é de fácil compreensão, não precisa ser ensinada porque está ao alcance de todos. Ainda é possível ressaltar que, o avanço tecnológico na presente sociedade, os recursos audiovisuais tem se tornado cada vez mais um aliado no processo de ensino-aprendizagem. Atualmente, o cinema tem sido utilizado para despertar o interesse dos alunos nas aulas, o que tem desempenhado um papel de suma importância, uma vez que à medida que unimos teoria e prática aliada as imagens o resultado é sentido na aprendizagem.

O filme permite retratar a representação do tempo, um espaço, uma época, o cotidiano das pessoas, assim, é possível mesmo que de forma genérica compreender as diferenças, as semelhanças entre as sociedades. No entanto, é preciso que o professor tenha uma visão

realista do filme e explicar para os alunos que o filme é apenas um meio de compreender certos aspectos da trama encenada. Pois o filme projetado sofre influências dos interesses e valores pessoais do cineasta. O filme não é uma realidade concreta, mas uma simulação de uma realidade. E assim, é necessário discutir os valores representados. A intenção do cineasta apresenta-se como um fator decisivo para a produção do filme. O que muitas vezes falseia uma realidade da história ou apresenta exageros.

Na realidade, sempre que o filme for escolhido para auxiliar a compreensão de determinado conteúdo, é preciso antes demais nada um olhar crítico. Pois sem o exercício da análise é impossível identificar os interesses políticos, econômicos e sociais envolvidos na trama histórica. O significado cultural de um filme é sempre constituído no contexto em que ele é visto ou produzido. Nesse sentido, o cinema lida com as questões de gênero, assim, o feminino é fruto de convenções de natureza mais cultural do que técnica. Os filmes podem incutir opiniões e influenciar comportamentos principalmente nos mais jovens. Entretanto, as pesquisas têm revelado que o receptor não tem sido passivo às imagens, haja vista que os valores e crenças passam a serem questionadas.

As questões culturais interagem de forma ativa na produção dos significados das mensagens. Assim, o espectador não tem se colocado como um ser vazio, sem experiências ou opiniões próprias, mas sua visão de mundo e aspectos da cultura interfere no modo como ele interpreta os conteúdos repassados pela mídia. O olhar do receptor nunca é neutro, nem vazio de significado. Esse olhar é permanentemente dirigido pela informação das práticas, valores e normas de cultura do qual ele está inserido.

Geralmente o filme retrata parte de uma história que fragmenta a verdade e uma realidade passada, por isso, devemos deixar claro em sala de aula que os filmes não representam a verdade absoluta. Mas que nos proporciona possibilidades metodológicas no ensino. Inclusive em todas as tramas tanto brasileiras como norte-americanas ou Russas, as questões românticas se fazem presentes constantemente, no sentido de despertar a sensibilidade dos telespectadores. Os filmes servem como registros de memórias individuais ou coletivas que podem servir de indícios substanciais para o historiador recuperar a história do passado.

Os conceitos construídos sobre as novas linguagens metodológicas somente podem ser entendidos na sua historicidade. Isso quer dizer que os conceitos criados para explicar certas posturas dos educadores têm seu significado voltado para diversas realidades, não sendo possível empregá-los indistintamente para toda e qualquer situação. Dessa forma, os métodos, quando tomados em sua acepção mais ampla, não podem ser utilizados como modelos, mas

apenas como indicadores de expectativas analíticas e que facilitam o trabalho a ser realizado no processo de conhecimento, na indagação dos problemas e na compreensão de realidades. Percebe-se que, realizar articulações consistentes entre os métodos de ensino as mudanças na prática pedagógica no universo escolar como um todo.

O importante é transformar o debate sobre as propostas de ensino em oportunidade de aprofundamento da reflexão crítica sobre os novos caminhos de preparação de professores comprometidos com a construção da qualidade escolar, como direito social básico. Percebe-se que, o ensino ainda está “preso” ao conteúdo do livro didático sem nenhuma reflexão porque pelas falas dos docentes é comum constatar-se que, ainda não existe o exercício prático do senso crítico sobre sua prática em relação ao uso de diferentes materiais. Sabe-se que, o livro didático é uma ferramenta importante, mas os conteúdos não devem ser vistos de forma pronta e acabada para a busca de caminhos possíveis a aquisição de novos conhecimentos. No entanto, ele pode auxiliar inclusive na procura de outras ferramentas como o filme para complementar o trabalho em sala de aula.

Ainda em relação ao universo escolar pode-se dizer que, é importante vivenciar na escola a linguagem fílmica criteriosa, esta se constituiu em uma cuidadosa escolha do material no sentido de perceber as possibilidades de ensino, interesse dos alunos, suas motivações, incentivos e por fim melhorar as condições de ensino. Assim, contemplar o filme na prática pedagógica, além de motivar, contribui para o processo de ensino aprendizagem.

Neste contexto, estimular às práticas pedagógicas significativas, diversificadas e alinhadas as tecnologias disponíveis é uma exigência da sociedade em que os indivíduos estão inseridos. Nessa perspectiva, os materiais de ensino, e em particular o livro didático, têm papel relevante, mas é fundamental desenvolver novas práticas de ensino possibilitando a inovação. Além disso, as políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade de ensino devem levar em conta o compromisso com a melhoria e a ampliação dos recursos didáticos disponíveis para o trabalho docente e para o efetivo apoio ao desenvolvimento intelectual do aluno.

Dessa forma, é fundamental para a construção de uma sociedade cidadã, que o professor promova as inovações se valendo da linguagem fílmica como recurso didático dentre outras. Os professores só tendem a ganhar trabalhando com reprodução e produção da linguagem audiovisual do cinema nas escolas, pela possibilidade de promover boas ocasiões para discussões e integração de conteúdos além de auxiliar na construção da cidadania personalidade moral dos alunos. Desse modo, a utilização de novas metodologias de ensino pode atravessar múltiplos papéis, entre os quais se destacam a ampliação dos conhecimentos

adquiridos ao longo do ensino, oferecendo informações capazes de contribuir para a inserção dos alunos no mercado de trabalho, o que implica a capacidade de buscar novos conhecimentos de forma autônoma e reflexiva. Neste sentido, cabe ao professor fortalecer seu trabalho cotidiano buscando adotar elementos que possam dialogar permanentemente com os saberes discentes. O professor deverá encontrar estratégias que permita aproveitar situações do presente capazes de estimular a interação mediadora entre os alunos. Além disso, o professor deverá estar atento ao uso de novas metodologias como o filme que possa conduzir o aluno à formação de juízos de valor. É importante fugir do caráter excessivamente formalista do texto didático e destacar, para os alunos, diferenciar o tratamento que se verifica entre o texto escrito e a linguagem fílmica.

Por isso, é necessário que o ensino promova reflexões e que os professores conscientizem-se de sua responsabilidade social perante os alunos, preocupando-se em ajudá-los a compreendê-los utilizando-se de recursos que motive os alunos, como o caso do filme. Um professor preparado e motivado consegue dar boas aulas com poucos recursos, podendo aproveitar-se de um instrumento elementar e desenvolver o senso crítico entre seus alunos. Evidente que existem muitos recursos disponíveis para melhorar as aulas. No entanto, é importante adquirir novos hábitos, entrar em contato com novos pensamentos e discutir estratégias para melhor operacionalizar nas salas de aula.

Entende-se que, a motivação, a criatividade dos professores talvez seja um dos motivos que promovam a aprendizagem. O filme desperta a reflexão, os pensamentos, a imaginação podendo modificar a maneira de falar, os valores e as aspirações de uma geração. E o professor é a chave desse trabalho junto aos seus alunos quando desenvolve uma linguagem acessível a todos. Por isso, é fundamental a partir de um filme trabalhar as questões que inquietam a sociedade e promover as discussões em sala de aula.

Portanto, a metodologia no ensino constitui-se um dos elementos importantes para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e a prática na sala de aula deve ser um lugar significativo para a aprendizagem. Por isso, entende-se que, o filme contribui para a produção de práticas pedagógicas significativas e de qualidade. Dessa forma o ensino embasado em metodologias atrativas de ensino pode ser vivenciado de forma adequada pelos docentes no âmbito escolar.

2.1.1 A linguagem fílmica como recurso metodológico

A importância do cinema no ensino tem oscilado nestes últimos tempos. Principalmente, nos momentos de crítica e reformulação da educação, e tem sido lembrado como alternativa interessante para a solução dos problemas da prática pedagógica. Os filmes podem ser vistos como uma ferramenta pedagógica, ou seja, para ensinar e ampliar a visão do seu espectador. A utilização dos mesmos para o entendimento de alguns conceitos construídos pelas sociedades é de grande valia. O cinema proporciona a produção de saberes, conhecimentos diversificados por representar elementos socioculturais que talvez não pudessem ser acessados por algumas pessoas se não fosse pela arte do cinema. Pode-se dizer que, em sociedades audiovisuais como a nossa, o domínio dessa linguagem é requisito fundamental para que possamos transitar em diferentes campos sociais (DUARTE, 2002).

A imagem em movimento tem relação com aquilo que somos, com nossas identidades, o que nos remete a uma reflexão sobre a importância da linguagem audiovisual na nossa sociedade. Valoriza-se muito, em nossa cultura, a linguagem escrita e a importância de conhecermos uma série de obras literárias, bem como seus autores; mas a leitura de imagens e a prática de ver e analisar filmes é de extrema relevância e importância no nosso cotidiano. O cinema é compreendido enquanto prática social, pois o significado cultural de um filme depende do contexto em que é visto ou produzido.

Neste sentido, os filmes trazem uma série de convenções, de representações de masculinidade, de feminilidade, de infância, de etnia, de misticismo etc... e de padrões sociais, de forma que façam sentido para o público. Para um melhor convívio social do professor com os alunos, é preciso trazer para as salas de aula situações representativas da realidade, conflitos, tensões, tecnologias, ciência, temas polêmicos, entre outras, para ser trabalhada a formação de uma cidadania, resgate dos valores humanos pelos alunos e para que os docentes desenvolvam metodologias que se insiram ao cotidiano dos alunos e que consigam atender as suas expectativas e anseios em relação à escola. Pode-se considerar que a escola é um dos ambientes que reproduzem a sociedade. É nesse ambiente que cidadãos são preparados para o mercado de trabalho e para exercer sua cidadania. O papel da escola na formação do cidadão é uma obrigatoriedade estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) que em seu artigo 2º determina:

A educação dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1997, p. 1).

Como recurso metodológico é inovador no sentido de que um filme é uma história contada em imagens, todos sabem que inicialmente a função do filme seria apenas diversão. Atualmente, esse conceito vem mudando. Através do filme podemos aprender certas coisas sobre determinado assunto, quando vemos um documentário. Mas sempre temos a impressão de que um filme conta uma história. O surgimento de uma nova tecnologia impõe mudanças, mas é um exagero dizer que possa tornar ultrapassada uma arte. Entretanto, compreender as linguagens diferenciadas num processo integrado a partir da perspectiva de que é tão importante sua apreciação quanto sua leitura.

A elaboração de um aparato que viabilize procedimentos de apreciação e leitura fílmica é um dos primeiros passos para que essas vivências compartilhadas, principalmente em sala de aula, tornem-se significativas. O filme ajusta-se como recurso didático por tratar-se de uma linguagem narrativa, onde em sala de aula o professor como mediador explora um filme colocando a disposição dos alunos e assim, o filme assume um sentido didático e possibilita a aprendizagem. E assim no intuito de trabalhar o filme como uma proposta metodológica utilizando-se a linguagem cinematográfica leva em conta alguns aspectos: a) A importância do uso do filme em sala de aula; b) A escolha do filme; c) O filme como recurso metodológico; d) A contribuição do filme para o processo de ensino-aprendizagem; enfim, o filme como recurso didático no ensino.

Neste contexto, pode-se afirmar que, a contribuição do filme proporciona aos alunos o acesso a novos conhecimentos, debates e reflexões. É importante acrescentar que um filme é constituído de uma linguagem própria e possui elementos específicos que o caracterizam segundo a linguagem cinematográfica.

É fundamental inserir recurso metodológico o filme em sala de aula e repensar os procedimentos, a sua utilização e suas implicações. Seu uso na prática educativa possibilita sensibilizar os alunos e desenvolver novas formas de compreender criticamente as novas tecnologias de informação. O ensino tendo o filme como recurso baseia-se na premissa de que os conhecimentos sobre os indivíduos são possíveis através das percepções e das descrições enfocadas no enredo das histórias, tal qual ela é vivida e tal como é referida por seus próprios atores.

Além de oferecer oportunidade de discussão de temas que devem ser explorados de modo a propiciar a aquisição de novos conhecimentos, o que demanda uma postura flexível dos profissionais. Considera-se relevante a utilização do recurso tecnológico da linguagem fílmica por fazer parte de um amplo conjunto de inovações metodológicas no ensino, e a utilização do filme em sala de aula constitui-se em uma metodologia viável para o processo de ensino-aprendizagem.

Entende-se que, as histórias narradas através dos filmes proporcionam ensinar as gerações futuras noções de ética, valores morais no sentido de formar o caráter dos jovens para a sociedade. Os filmes revelam uma representação da realidade. Por isso, muitas vezes os indivíduos se identificam com os personagens com as histórias vivenciadas pelos artistas. Existe uma relação entre espectador e a trama. É fundamental compreender a importância do cinema para o ensino-aprendizagem, por isso, é importante o professor selecionar os filmes, as temáticas que pretende analisar. Infelizmente por falta de conhecimento alguns tendem a generalizar a crítica e passa a adotar um discurso exagerado.

Na realidade, o filme está no dia-a-dia de todos os sujeitos independente da classe social, por isso, o cinema desempenha um papel importante na formação cultural das pessoas. Embora o cinema não seja considerado pelos meios de educacionais como fonte de conhecimento, entretanto não resta dúvida de que arte é conhecimento. O importante é saber filtrar as informações e reconhecer aquelas que mais se adequam a cada realidade.

Culturalmente foi ensinado que a função do cinema seria unicamente para entretenimento, uma vez que a cultura da produção audiovisual relaciona o filme um espetáculo de diversão. Isso se deve ao fato de que muitos profissionais entendem o filme como de segunda classe, que serve para ilustrar, para passar tempo, ou seja, significa uma forma lúdica de ensinar. Mas o saber ele não está contido em fontes bibliográficas necessariamente. Mas em vários instrumentos inclusive um filme.

É fundamental utilizar esse recurso didático, porque além de informar acerca de determinadas realidades únicas, o filme é um patrimônio cultural local. Para Vesentine (2003, p. 169-170), na obra: “O saber histórico na sala de aula”, é importante a relação entre o filme e a História, pois é nesse espaço de discussão que certos filmes podem ser debatidos com a mesma importância de qualquer texto escrito.

O cinema e a sala: apreciação e leitura fílmica, o cinema atingiu a evolução tecnológica e transformou em uma das linguagens de suporte de expressão visuais mais significativas da cultura contemporânea, sendo considerada a sétima arte. É uma das

principais invenções que se aperfeiçoou ao longo dos anos caracterizada pelo registro, projeção e ampliação de um conjunto de sons e imagens em movimento (FERREIRA, 2003).

Sabe-se que, a contribuição maior da análise do filme na investigação histórica é a possibilidade de o historiador buscar o que existe de não visível, uma vez que o filme excede seu próprio conteúdo. Ao considerar esse elemento como uma das particularidades do filme. A imagem cinematográfica vai além da ilustração, ela não é somente confirmação ou negação da informação do documento escrito. Ainda é possível fazer que o filme expressa diversos aspectos da realidade que ultrapassa o objetivo do realizador, além de por trás das imagens, estar contida a ideologia de uma sociedade, podendo através do filme, chegar às características de uma realidade político e social.

O filme trata não apenas de tentar captar o real como ele acontece, mas de inventar uma realidade a partir da escolha e da forma como foi criada a ilusão de realidade que faz parte do cotidiano do cinema. Acredita-se que o cinema é um instrumento útil para aquisição de novos conhecimentos e para a transformação e reconstrução dos saberes, haja vista que, na realidade, o instrumento age segundo uma lógica própria, naturalmente inserida pelo programador humano. Ao lançar mão da nova metodologia de ensino o professor viabiliza potencializar a aprendizagem de um conteúdo, contribuindo pedagogicamente para a educação. A dinâmica e as potencialidades permitem ao professor superar a prevalência da pedagogia da transmissão (DUARTE, 2002).

Além disso, propõe desdobramentos, arquiteta percursos, cria situações de aprendizagens e de agenciamentos significativos agindo assim, estimula a construção do conhecimento como um todo. O uso da tecnologia de informação na escola é uma exigência da cultura, isto é, do novo ambiente de educação que surge com a interconexão em expansão no início do presente século, evidencia um novo espaço de sociabilidade, de organização, de conhecimento e de educação.

Nesse sentido, a educação não pode estar alheia ao novo contexto socioeconômico-tecnológico, cuja característica geral não está mais na centralidade da produção de mídia de massa, mas na informação como nova infraestrutura básica, como novo modo de produção de saberes. Ao refletir sobre as questões voltadas as metodologias de ensino, comunicação e de informação como suporte a ações de educação, nos leva a explorar alguns recursos inerentes a estes novos meios de comunicação e de produção intelectual. O filme, o cinema, permite hoje que cidadãos dos diversos cantos do mundo se comuniquem de forma rápida, ágil e barata. Os requisitos para ter acesso a esse meio de comunicação não são caros. Mas, lamentavelmente eles ainda estão pouco disseminados apesar dos investimentos e mudanças na educação.

Os recursos metodológicos nada significam em si, nada fazem por si só. Eles precisam estar organizados. Seu uso precisa ser planejado de forma sistêmica e estar aliado a outros recursos. Seu papel é limitado e, afora atividades de curta duração e/ou pequena abrangência conceitual, deve estar aliado ao uso de outros meios. É fundamental entender os limites dessa tecnologia na escola, uma vez que evidencia desafios e problemas relacionados aos espaços e a os tempos que o uso das tecnologias novas e convencionais provoca nas práticas que ocorrem no cotidiano escolar. A dinâmica e as potencialidades.

É preciso saber que a missão da escola mudou que em vez de atender a uma massa amorfa de alunos, despersonalizados, é preciso focalizar o indivíduo, aquele sujeito original, singular, diferente e único, dotado de inteligências múltiplas, que possui diferentes estilos de aprendizagem e, conseqüentemente, diferentes habilidades de resolver problemas. Mas um “ser coletivo”, inserido num processo cognitivo do qual faz parte outros humanos, cujo pensamento é influenciado a partir de uma relação contínua existente entre o pensamento e o ambiente em geral, dois aspectos inseparáveis de um único processo, cuja análise em partes distintas não tem mais sentido. É necessário e importante focalizar que o processo de ensino-aprendizagem vai além do que a instrução e transmissão de conteúdos, lembrando que, atualmente é mais relevante o como do que, o que, e o quanto você sabe.

Há também, a necessidade de oportunizar ao indivíduo aprender-aprender, que é manifestado pelo ato de refletir, analisar e ter consciência do que sabe e do que precisa saber dispor-se a mudar os próprios conceitos, buscar novas informações, substituir “velhas verdades” por teorias transitórias, adquirir novos conhecimentos que vêm sendo exigidos pelas alterações existentes no mundo, resultantes da rápida evolução das tecnologias da informação. A questão central que se coloca para o professor que quer trabalhar com novas metodologias no Ensino tendo o cinema e a imagem cinematográfica como recursos, é preciso considerar antes de qualquer coisa que, o filme não substitui os recursos didáticos nem os conteúdos escolares, sobretudo, é necessário entender que o filme é uma expressão da realidade ou uma representação com certo grau possível de manipulação da verdade.

Na realidade, o método de ensino tendo como um dos recursos didático o filme em sala de aula de maneira geral, os documentos visuais são utilizados de forma marginal e secundária pelos educadores. Uma das pistas para aprendizagem, ou seja, uma das condições facilitadoras dessa aprendizagem refere-se ao domínio do conhecimento, além de saber a importância do uso de novas maneiras de trabalhar em sala de aula e que precisam ser ampliadas.

Seja para dispor da variedade de técnicas que poderão colaborar na motivação dos alunos, através de estímulos, participação e integração grupal; seja para desenvolvimento da criatividade, adaptação da metodologia destinada a cada grupo, uma vez que são diferentes uns dos outros; e assim, podemos produzir novas dinâmicas de ações diferenciadas e adequadas aos alunos. Então, para utilizarmos essa linguagem, a fílmica, como ferramenta pedagógica e recursos metodológicos deveram fazer com ética e zelo, preparando-nos antecipadamente para a apresentação do filme, sabendo o que se quer como queremos e buscando em outros filmes mesmos caminhos como forma de exemplificação.

Compreende-se que, é fundamental a relativização e o distanciamento de qualquer prática etnocêntrica, nos policiando ao máximo. Deve-se observar a importância de utilizar o cinema na sala de aula e de repensar os procedimentos utilizados e suas implicações. Seu uso como prática educativa possibilita sensibilizar os alunos e desenvolver novas formas de compreender e ler criticamente os meios eletrônicos e as novas tecnologias de informação. Entretanto, o cinema não deve ser usado apenas como entretenimento ou simples ilustração de conteúdos. O trabalho com o cinema pode converter as aulas em atividades significativas, tangíveis e experimentais. Enfim, através dessas mediações acredita-se ser possível construir uma educação com a mediação das mídias por possibilitar a participação dos educandos e educadores na cultura contribuindo para a construção da cidadania.

3 O USO DO VÍDEO EM SALA DE AULA

Neste capítulo abordamos o vídeo em sala de aula por compreender que, favorecer o contato direto com as mídias no caso o vídeo educativo na escola é mais uma oportunidade que o aluno tem de forma lúdica para aprender. Neste sentido, o vídeo selecionado de forma significativa que contemple as várias áreas de conhecimento facilita a construção de novas aprendizagens.

3.1 POR QUE UTILIZAR AS MÍDIAS EM SALA DE AULA?

Pretende-se neste capítulo demonstrar estudos sobre o uso educacional do cinema dentro do contexto das Tecnologias de Informação e Comunicação/TIC. Desse modo, a integração das TICs na educação é um processo complexo que requer um papel mais abrangente sobre as novas formas de ensinar e aprender. Refletindo sobre por que e como se faz e deve fazer a formação de professores para o uso pedagógico de materiais cinematográficos.

De acordo com Belloni (2001, p. 9) a dupla dimensão do uso pedagógico de qualquer mensagem midiática ou TIC, ferramenta pedagógica e objeto de estudo, ou seja, de um lado os aspectos formais linguagem, regras da arte etc. e suas virtudes pedagógicas; e, de outro, os aspectos semânticos conteúdos e sua leitura crítica. Neste sentido, e para atender aos desafios que a Mídia-Educação e Comunicação Educacional impõem a instituição escolar, pode ser de grande valia, a integração das TIC aos processos educacionais como eixo pedagógico central, desde que considere as técnicas em suas duas dimensões indissociáveis.

Ferramentas pedagógicas extremamente ricas e proveitosas para melhoria e expansão do ensino. Objeto de estudo complexo e multifacetado, exigindo abordagens criativas, críticas e interdisciplinares; sem esquecer que se trata de um 'tema transversal' de grande potencial aglutinador e mobilizador (BELLONI, 1991, p. 9).

A autora conclui que a consideração integrada dessa dupla dimensão é imprescindível para que a utilização educativa das TIC seja eficaz no sentido da apropriação crítica e da

emancipação, escapando do uso meramente instrumental que caracteriza, de modo geral, essa utilização. Inquietações e buscas de conceitos teóricos e práticos para a área da educação para os meios de informação e comunicação são retratadas através de pesquisas empíricas e levantamento de questionamentos em “A Formação na Sociedade do Espetáculo” (2002), organizado por Maria Luiza Belloni. No artigo Mídia-educação ou comunicação educacional? Campo novo de teoria e de prática mostra a indefinição do “campo” educação ou comunicação, bem como através da “reflexão-na-ação”, analisa as inquietações na ação através de leituras de textos teóricos e relatos de pesquisa sobre o tema.

Entre comunicação e educação: a primeira refere-se à pedagogia dos meios e vamos chamá-la de educação-para-os-meios ou mídia-educação; a segunda afirma respeito aos meios na pedagogia, abordagem técnica e disciplina prática, conhecida como tecnologia educacional ou meio, recursos audiovisuais. BELLONI (2002, p. 29).

Embora aborde sobre o “campo”, a preocupação maior de influência, o papel socializador exercido pelas mídias na socialização das novas gerações, isto é, na formação dos indivíduos. Sobre a evolução dos interesses e da preocupação, como também a mudança de foco de abordagem do tema por parte de educadores, pesquisadores e comunicadores.

Observando a evolução dos interesses e das preocupações de pesquisadores, educadores e comunicadores da área da mídia-educação, podemos perceber uma mudança de foco que se manifesta na passagem de uma abordagem mais moralista e normativa (Como defender as crianças do impacto negativo dos meios?) para uma formulação mais ampla: Como o sistema de educação deve entender o sistema de meios e construir ecossistemas comunicativos a partir da realidade midiática em que estamos inseridos? (SOARES, 1999, p. 22).

A mesma salienta a mudança de foco com relação à preocupação de educadores, comunicadores e pesquisadores para a área da mídia-educação, que passa de uma abordagem normativa e moralista para uma abordagem mais ampla, na qual o sistema de como a escola pode entender os meios e construir conhecimentos a partir da realidade midiática. Tão importante quanto conhecer o conteúdo das mensagens é procurar entender suas formas estruturais de linguagem. No caso do cinema como instrumento de ensino, significa dizer que tendo conhecimentos de como é construído o discurso fílmico, conseqüentemente será mais acessível à compreensão e à análise de seu conteúdo tema, ideologia.

A formação de professores para o uso das TIC é uma questão complexa, tornando-se mais complexa, já que cada Secretaria Estadual da Educação tem diferentes formas de capacitação. Contudo para que haja formação de educadores para o uso das TIC, chama a

atenção para dois pontos: o primeiro para o fato de que toda estratégia de formação deve considerar a necessidade de não centrar o processo de formação apenas no uso dos recursos técnicos; o segundo a necessidade de distinção entre capacitação técnica e treinamento. Segundo a autora (PINTO, 2002, p. 181). Nesse sentido,

a experiência que produz conhecimento não se confunde com o saber fazer, sobre a prática'. É dessa forma que se procura entender a capacitação: como uma experiência que, escapando aos automatismos da 'vida bitolada e desnaturada das massas civilizadas', traz mais do que a mera tomada de consciência do objeto e de seus processos; ela permite, ao contrário, internalizar a maneira como se constitui essa consciência do objeto. Em outras palavras, a experiência permite trazer à consciência o processo de constituição de seu objeto de conhecimento (BECKER, 1993, p. 70).

A autora afirma que isso explicaria a postura quantitativa dada ao treinamento, por não se aprofundar no fluxo vivido, já que o valor do treinamento se mede pela quantidade da matéria assimilada e não pela forma com que a mesma foi internalizada. Já na formação, a aquisição do conhecimento se dá pelo viés da crítica, o que possibilita a apreensão dos conteúdos e de como se dá essa aprendizagem, conseqüentemente o saber do que se pode e se pretende fazer com tais conteúdos.

Sabe-se que, a educação a ser oferecida exige novos pressupostos, entre eles, aquele que admite produção e a difusão de conhecimentos por textos compostos em imagem-som e que possam ter legitimidade, confiabilidade e valor epistemológico como de outras fontes. Partindo deste apontamento é preciso pensar como tem sido a produção de saberes na atualidade. O fácil acesso à tecnologia, às mídias possibilita excesso de informações que devem ser trabalhadas em sala de aula, para que haja um melhor aproveitamento por parte dos alunos diante de tantas informações (SILVA, 2009).

Desse modo, ao utilizar-se do cinema pode ser um dos caminhos de reflexão crítica do pensamento em construção. Dessa forma, é importante pensarmos como as relações sociais entre alunos, familiares, professores e escola são construídas. A partir da história de vida de cada um é possível entender a importância dada a cada situação, como também entender como agiriam ou quais os valores dados a determinadas situações. Através das narrativas de cada sujeito e das narrativas das imagens, é possível compreendermos os significados entendidos e aprendidos através das relações entre espectador e cinema.

Entende-se que, a chamada “competência para ver” narrativas dessa natureza teria, então, como suporte essa articulação. Daí a importância após vermos filmes comentá-los em

grupos, trocar experiências com outras pessoas para compreendermos quais as percepções e significados que tiveram as imagens, os sons para cada pessoa (DUARTE, 2002).

A imagem em movimento tem relação com aquilo que somos, com nossas identidades, o que nos remete a uma reflexão sobre a importância da linguagem audiovisual na nossa sociedade. Valoriza-se muito, em nossa cultura, a linguagem escrita e a importância de conhecermos uma série de obras literárias, bem como seus autores; mas a leitura de imagens e a prática de ver e analisar filmes é de extrema relevância e importância no nosso cotidiano. O cinema é compreendido enquanto prática social, pois o significado cultural de um filme depende do contexto em que é visto ou produzido. Neste sentido, os filmes trazem uma série de convenções, de representações de masculinidade, de feminilidade, de infância, de etnia, de misticismo e de padrões sociais, de forma que façam sentido para o público.

Para um melhor convívio social do professor com os alunos, é preciso trazer para as salas de aula situações representativas da realidade, conflitos, tensões, tecnologias, ciência, temas polêmicos, entre outras, para ser trabalhada a formação de uma cidadania, resgate dos valores humanos pelos alunos e para que os docentes desenvolvam metodologias que se insiram ao cotidiano dos alunos e que consigam atender as suas expectativas e anseios em relação à escola. Pode-se considerar que a escola é um dos ambientes que reproduzem a sociedade.

Entende-se ainda que, a linguagem fílmica como ferramenta pedagógica deve ser utilizada mediante o planejamento e a organização de conteúdos. Sabe-se que, o filme é uma produção artística, por isso, é necessário não o ver como a verdade absoluta, mas relativizar e manter o senso crítico. Deve-se observar a importância de utilizar o filme em sala de aula e de repensar os procedimentos utilizados e suas implicações. O uso deste instrumento na prática educativa possibilita sensibilizar os alunos e desenvolver novas formas de compreender e ler criticamente as mensagens comunicadas através dos recursos tecnológicos.

De acordo com Napolitano (2005, p. 12), a utilização do cinema na escola pode ser inserida, em linhas gerais, num grande campo de atuação pedagógica problemática da educação no Brasil. É preciso reconstruir sua prática pedagógica para esse novo cenário que surge com a integração das TICs, pois dependemos dela para serem utilizadas como auxiliar no processo educativo. Não são nem o objeto, e nem sua substância, nem sua finalidade, elas estão presentes em todos os momentos do processo pedagógico, desde o planejamento das disciplinas, a elaboração da proposta curricular até a certificação dos alunos que concluíram um curso.

A presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino. Na sociedade da informação e comunicação as novas tecnologias vêm a oferecer a toda escola um espaço que possibilita várias formas de aprendizado utilizando os mais variados recursos tecnológicos. A educação colaborativa e participativa trás em bojo as novas tecnologias, pois os ambientes de redes que os alunos utilizam para desenvolverem as atividades e floresceu os conhecimentos através da pesquisa faz com que ocorra uma aprendizagem interativa, ou seja, criativa e autônoma.

Com o advento das tecnologias, hoje é impossível a não utilização desses recursos magníficos que contribuem para o aprendizado. A medida que se constrói uma consciência de relação do homem com a totalidade tecnológica, compreendendo como parte integrante do universo.

Em se tratando da necessidade de estudos sobre a inserção das tecnologias de informação e comunicação, especificamente o cinema na educação. No que se refere ao conhecimento sem consciência a reflexão critica, tendo em vista que a ciência impõe cada vez mais os métodos de verificação empírica e lógica. Porém o erro, a ignorância, a falta de visão, progridem ao mesmo tempo em que nossos conhecimentos, segundo ele estes erros, embora não estivessem no erro de fato, falta de percepção, ou no erro lógico, incoerência, assim como as ignorâncias, a falta de visão têm um caráter comum que resulta de um modo mutilador de organização do conhecimento, incapaz de reconhecer e apreender a complexidade do real.

Neste contexto, é relevante destacar que, os educadores ainda percebem as TIC de forma idealista, uma ideia oculta a realidade que se encarrega de traduzir e se considera como a única real, quanto para educadores que veem a teoria como doutrinação ou como dogmatismo, que fecham a teoria sobre ela própria e a petrificam, já que o referido assunto não pode ser tratado nem de forma idealista e nem de forma teórica profética.

Em uma sociedade audiovisual a formação de professores privilegia espaços e condições para que os educadores tenham conhecimento acerca desse veículo de informação e comunicação, propiciando-lhes o saber sobre sua linguagem, suas produções, sua ideologia e suas implicações na educação. Sendo assim, os educadores poderão trabalhar no ambiente escolar com o audiovisual cinema de forma a ver além das imagens, a desenvolver a interdisciplinaridade, a contextualização, promovendo para o educando o espaço onde ele possa expressar suas opiniões, e desenvolver sua capacidade crítica e, conseqüentemente, sua emancipação acerca desta linguagem e dos fatores abordados por ela.

3.1.1 A importância dos recursos tecnológicos na educação

Sabe-se que, o século XXI, vivencia os recursos tecnologia de maneira intensa. Por isso, estão presentes em todas as áreas de atuação humana e na educação esta contribui para o desenvolvimento do aprendizado, através dos múltiplos recursos, como aparelhos de TV, DVD, data show, videocassete e principalmente de computadores e da internet que insere programas como chats, fóruns, vídeo conferência, e-mail, e outros. As novas tecnologias estão trazendo novos desafios pedagógicos e transformando a cultura escolar.

Dessa forma se faz necessário uma aproximação da utilização desses recursos tecnológicos com a prática docente, e das instituições de ensino requer, novas posturas frente ao processo de ensino e aprendizagem do universo de vivências de crianças, adolescentes, jovens e adultos, facilitando a contextualização dos conteúdos e as práticas interdisciplinares. As TIC's, tecnologia de informação e comunicação, tem se mostrado eficaz como recurso pedagógico tanto na sala de aula, como no trabalho com alunos, na capacitação de professores e gestores. Para os professores o desafio é dar conta do conhecimento específico que as tecnologias dispõem, e transformar de modo que a sala de aula seja redimensionada com as novas tecnologias.

A partir da visão de mundo globalizado e comunicativo, ocorreram mudanças constantes na história da didática educativa, quando a mesma passou a necessitar destes recursos como ferramenta de estímulo no e do processo educacional passando a ser um diferencial para desenvolvê-lo das aulas e atividades curriculares. A educação no mundo de hoje tende a ser tecnológica, por isso, exige entendimento e interpretação, tanto dos professores quanto dos alunos em relação a essas novas tecnologias. Inserir-se na sociedade da informação não quer dizer apenas ter acesso á tecnologia de informação e comunicação (TIC), mas principalmente saber utilizar as mesmas para a busca e a seleção de informações que permitam a cada pessoa resolver os problemas do seu dia a dia, compreender o mundo e atuar na transformação deste contexto.

Pode-se afirmar que, isto explica uma postura quantitativa dada ao treinamento, por não se aprofundar no fluxo vivido, já que o valor do treinamento se mede pela quantidade da matéria assimilada e não pela forma com que a mesma foi internalizada. Já na formação, a aquisição do conhecimento se dá pelo viés da crítica, o que possibilita a apreensão dos

conteúdos e de como se dá essa aprendizagem, conseqüentemente o saber do que se pode e se pretende fazer com tais conteúdos.

Posto isto, é preciso pensar como tem sido a produção de saberes na atualidade. O fácil acesso à tecnologia, às mídias possibilita excesso de informações que devem ser trabalhadas em sala de aula, para que haja um melhor aproveitamento por parte dos alunos diante de tantas informações.

De acordo com Napolitano, (2003, p. 11), trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura e ao mesmo tempo, cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte.

Dessa forma, é importante pensar como as relações sociais entre alunos, familiares, professores e escola são construídas. A partir da história de vida de cada um é possível entender a importância dada a cada situação, como também entender como agiriam ou quais os valores dados a determinadas situações. Através das narrativas de cada sujeito e das narrativas das imagens, é possível compreendermos os significados entendidos e aprendidos através das relações entre espectador e cinema (SILVA, 2009).

Para Duarte (2006, p. 17) “ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto à leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais.” Dentro do contexto da utilização do cinema como veículo, ferramenta de ensinar tem a oportunidade de focar aspectos históricos, literários e cinematográficos, seja de forma separada e/ou em conjunto.

Neste contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) constitui-se em um instrumento que possibilita nortear as ações pedagógicas para construção dos saberes. Assim, o filme contribui para o desenvolvimento da memória, do raciocínio, da imaginação, dentre outros aspectos individuais, ou seja, de integração dos saberes. Diante do exposto pode-se entender que o cinema é uma ferramenta de trabalho motivadora, inovadora, bem como instrumento capaz de envolver várias disciplinas e conteúdos programáticos num mesmo momento.

De acordo com Napolitano (2005, p. 12) “A utilização do cinema na escola pode ser inserida, em linhas gerais, num grande campo de atuação pedagógica.” Uma das justificativas mais comuns para o uso do cinema na educação é que o mesmo motive o processo de aprendizagem.

Para este autor, desde os comerciais aos mais sofisticados, os filmes sempre trazem possibilidade para o uso escolar, desde que o professor utilize de maneira adequada e sobre

como serão abordado em sua disciplina. Entendamos que esta metodologia por si só não resolverá a problemática da educação no Brasil. Faremos com as tecnologias mais avançadas o mesmo que fazemos conosco, com os outros, com a vida. Se utilizar para comunicar-nos mais, para interagir melhor. Se não utilizar-se das tecnologias de forma defensiva, superficial. Se utilizar as tecnologias para controlar, para aumentar o nosso poder.

O poder de interação não está fundamentalmente nas tecnologias, mas nas nossas mentes. Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário conseguirá dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. Com a utilização correta da Tecnologia poderemos reverter esse quadro, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender.

Por isso, todos que estão envolvidos com a educação precisam repensar a necessidade de se tomar consciência de que o uso das tecnologias permite redimensionar os espaços de aprender e ensinar dando novas oportunidades às práticas pedagógicas, bem como a necessidade da formação continuada dos professores, para que possam atender com presteza os novos desafios tecnológicos inseridos na educação, sua incorporação na educação favorece a criação de redes individuais de significados e a constituição de uma comunidade de aprendizagem que cria sua própria virtual de interação e colaboração, caracteriza por avanços e recuos num movimento não linear de interconexões em um espaço complexo, que conduz ao desenvolvimento humano, educacional, social e cultural, mas para que isso aconteça é preciso ousar, vencer desafios, articular saberes, tecer continuamente a rede, fazendo e desfazendo os nós conceituais que se estabelece com a combinação de diferentes tecnologias, com essa mudança torna-se possível ao propiciar ao educador o domínio da TIC e seu uso. Posto isto, destaca-se a importância das mediações na prática escolar por contribuir para a construção de uma educação de excelência através das mídias podendo possibilitar a participação do educando e educadores proporcionando a construção da cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A manifestação da linguagem fílmica na escola é um recurso lúdico e de suma importância para os alunos. Na realidade é preciso ter consciência de que estes alunos fazem parte de uma geração eminentemente visual e tecnológica. Estes já nasceram inseridos no universo tecnológico com televisores, aparelhos de som, telefones, computadores, videocassetes, celulares e DVDs ao seu alcance. É algo que não se pode desprezar.

Concluiu-se que, o uso de filmes em sala de aula não é novo, porém muitas vezes foi realizado sem um planejamento em longo prazo e por muito tempo foi visto apenas como entretenimento, lazer não era algo conectado na escola como um recurso pedagógico. Constata-se que, se não houver um planejamento sério, em que o filme complementa e enriqueça as aulas, sendo posteriormente objeto de trabalhos (individuais ou em grupos), tarefas e mesmo avaliações, é preferível abrir mão e não usar o filme na escola.

Pode-se afirmar que, dentre todos os recursos tecnológicos o filme constitui-se um instrumento fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Quanto mais utilizamos dentro de projetos estes recursos provenientes da tecnologia mais reforçamos as possibilidades de aprendizagem. O filme, especificamente, transmite ideias através de diálogos, das músicas e dos efeitos visuais. É importante e merece a nossa atenção, além de possibilitar espaço para o debate em sala de aula. É inegável a contribuição dos filmes na escola, por isso, não se pode desprezar este recurso de enorme potencial para a educação.

Considera-se importante que, o trabalho com filmes, como aquele que ocorre com os livros, seja iniciado com responsabilidade. Educar o olhar do aluno, a capacidade de interpretar, de ler aquilo que está sendo trabalhado através dos filmes é fundamental. Enfim, o filme pode e deve ser utilizado na aula sempre que o professor conseguir traçar um paralelo e complementar as ideias que estão sendo expostas através de trechos de filmes ou mesmo de produções na íntegra. A linguagem fílmica deve reforçar ideias, promover o enriquecimento do conhecimento dos educandos mediado pelos trabalhos propostos ao grupo. Evidencia-se que: o filme auxilia tanto na apreensão de conteúdos específicos, relacionados diretamente a demanda da grade curricular e dos planos de ensino.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Suely Amorim de. **Possibilidades pedagógicas do cinema em sala de aula.** Revista Espaço Acadêmico Nr 79, dezembro de 2007.

BELLONI, L. Maria. **Mídia-educação ou comunicação educacional?** Campo novo de teoria e prática. In: _____. (Org). A formação da sociedade do espetáculo. São Paulo. Loyola, 2002. p. 27- 47.

DUARTE, Rosália. **Cinema e educação.** Belo Horizonte, Autêntica, 2002.

FERREIRA, Claudemir. **O Cinema e a sala de aula: Apreciação e leitura fílmica.** Artigo *online*. Disponível em: <<http://migre.me/hc5f8>>. Acessado em dezembro de 2013.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa.** 14. ed. rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, 1997.

LOURENÇO, Edvânia Ângela de Souza; CARMO, Onilda Alves. **Cinema na escola.** Artigo *online*. Disponível em: <<http://migre.me/hc5YQ>>. Acessado em dezembro de 2013.

RAMOS, Ana Lúcia de Azevedo; TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. **Os professores e o cinema na companhia de Bergala.** Artigo *online*. Disponível em: <<http://migre.me/hc5xg>>. Acessado em dezembro de 2013.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa.** Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2009.

_____, . **Como usar o cinema na sala de aula.** São Paulo, Contexto 2005.

_____, . **Como usar o cinema na sala de aula.** São Paulo, Contexto, 2003.